

— PARA MOSTRAR A QUEM TEM MEDO DE PERDER O
BENEFÍCIO

O Bolsa Família *no plano* *do Flávio*

As páginas originais do plano de governo registrado no TSE em 13/8/2026, sem corte e sem edição. E os números do Nordeste, com a fonte de cada um.

A riqueza existe. *Ela não chega a todos.*

39,4%

dos nordestinos vivem na pobreza. No Sul, são 11,2%. No Brasil, 23,1%.

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais 2025 (dados de 2024)

27%

dos brasileiros moram no Nordeste, mas a região tem 13,8% da riqueza do país.

Fonte: IBGE, Censo 2022 e Contas Regionais 2023

8,86 mi

de famílias do Nordeste recebem o Bolsa Família: quase metade do total do país.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, abril de 2026

94%

da energia do vento gerada no Brasil sai do Nordeste.

Fonte: CCEE, junho de 2026, via Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia

R\$ 600

é o piso criado no governo Bolsonaro, em 2022. Em 2018, a média era de R\$ 187. O governo Lula manteve e somou R\$ 150 por criança; o piso sobe para R\$ 691 a partir de 19/10/2026.

Fonte: Correio Braziliense, Poder360 e Ministério do Desenvolvimento Social

Como ler as próximas páginas. São as páginas 42, 43 e 61 do plano, do jeito que foram registradas. Na 42: "o programa social é o começo da caminhada, não o fim". Na 43: prioridade no primeiro emprego e retorno "imediato e sem fila" ao benefício. Na 61: "O Nordeste tem tudo para oferecer ao nordestino a chance de prosperar na sua própria terra".

BRASIL QUE PROSPERA

para você conquistar o que é seu

Todo brasileiro quer a mesma coisa: crescer pelo próprio esforço e ter algo que seja seu. A casa própria, o negócio próprio, o carro na garagem, o nome limpo. Não é caridade que o povo pede, é oportunidade. É poder olhar para trás daqui a dez anos e ver que a vida melhorou porque ele trabalhou por isso.

O papel do Estado não é substituir esse esforço, nem sufocá-lo. É abrir o caminho: garantir que quem começou embaixo tenha por onde subir, que quem quer produzir encontre estrada, energia e crédito, e que a riqueza gerada no país chegue à vida de quem a produz. Prosperar é a etapa em que a jornada do cidadão deixa de ser sobre o que o governo faz por ele e passa a ser sobre o que ele constrói por conta própria.

Da proteção à autonomia

o programa social é o começo da caminhada, não o fim

Existe uma mentira que a esquerda repete há vinte anos: a de que só ela cuida dos pobres. Os números dizem o contrário. Em 2020, no auge da maior pandemia em cem anos, a extrema pobreza no Brasil caiu para a menor marca da história — apenas 1,95% da população, graças ao Auxílio Emergencial. Não foi discurso: foi a proteção chegando a quem mais precisava, no pior momento possível. E não paramos aí: criamos o Auxílio Brasil, que triplicou o valor pago às famílias. "*Nenhum brasileiro fica para trás*" não é uma frase de campanha para nós; é o que já fizemos quando o mundo desabou.

Por isso, o compromisso é claro e vem em primeiro lugar: vamos **manter os programas sociais existentes**, com aperfeiçoamento da gestão, correção de distorções e combate às fraudes. Quem depende hoje da ajuda do Estado para pôr comida na mesa não vai ter essa ajuda tirada. Ponto.

Mas manter não basta, e é aqui que nos separamos da esquerda. Para eles, o programa social é destino: quanto mais gente dependente, melhor, porque dependência vira voto. Para nós, o programa social é ponto de partida. Ele é a rede que segura a queda e, ao mesmo tempo, o primeiro degrau de uma escada que precisa levar a algum lugar.



Por isso, o **beneficiário de programa social terá prioridade em todas as ações do Estado voltadas ao trabalho**: prioridade nos programas de primeiro emprego, nas ações de qualificação profissional e na intermediação de mão de obra. Criaremos uma **trilha de qualificação e intermediação** desenhada especialmente para quem recebe o benefício, para que a saída não seja um salto no escuro, mas um caminho com apoio em cada passo. E garantiremos o **retorno imediato e sem fila ao benefício após o seguro-desemprego**, mantidas as condições de elegibilidade, para que ninguém tenha medo de tentar um emprego e acabar desamparado se não der certo.

Nosso foco é a **superação da armadilha da pobreza, não a sua administração**. Toda política deste governo será desenhada com uma pergunta em mente: isso ajuda a pessoa a depender menos do Estado amanhã do que ela depende hoje? Porque o objetivo de um bom governo não é ter mais gente na fila do auxílio. É ter cada vez mais brasileiros que conquistaram a própria autonomia e não precisam mais dele.

Trabalho que compensa

emprego com carteira, e o esforço valendo a pena

O trabalhador brasileiro não tem medo de trabalhar. O que ele quer é que o trabalho compense, que a carteira assinada não seja um luxo distante e que valha a pena para a empresa contratar com registro em vez de contratar por fora.

Hoje, o **custo de um trabalhador formal chega a cerca de duas vezes o salário que ele leva para casa**. Essa diferença é o que faz muita empresa não contratar, ou contratar na informalidade, e o informal é justamente quem fica sem carteira, sem FGTS e sem seguro-desemprego. Vamos **reduzir gradualmente o custo do trabalho, sem retirar direitos**, para que mais brasileiros tenham carteira assinada e a proteção que vem com ela.

Essa redução vai chegar com força a duas pontas que o mercado de trabalho brasileiro insiste em deixar de fora. Numa está o jovem à procura do primeiro emprego, que ouve de toda empresa a mesma exigência de experiência, sem que ninguém lhe dê a primeira chance de tê-la. Na outra está quem passou dos cinquenta e perdeu o emprego, tem experiência de sobra e mesmo assim não é chamado para as entrevistas. Para o jovem, vamos criar um **contrato de**



tecnologia. Tem as terras raras, matéria-prima sem a qual não existe a economia do século 21. O Nordeste tem tudo para oferecer ao nordestino a chance de prosperar na sua própria terra, atraindo investimento, talento e oportunidade.

O **Norte** guarda o maior patrimônio natural do país, e seu futuro está em **transformar a floresta preservada em riqueza.** A **bioeconomia** é o caminho: gerar renda a partir da floresta em pé, com biotecnologia, fármacos, cosméticos e novos materiais a partir da biodiversidade, o manejo sustentável e a agregação de valor ao que a Amazônia produz, em vez de derrubá-la. Esse desenvolvimento respeita quem vive na região: os povos indígenas e as comunidades quilombolas terão autonomia para decidir sobre as atividades produtivas em suas terras, e o morador da floresta, o ribeirinho e o extrativista serão tratados como parceiros do desenvolvimento, não como obstáculo. A proteção da Amazônia contra o crime e a presença soberana do Estado, são detalhados no bloco sobre meio ambiente. **Desenvolver o Norte é provar que preservar e prosperar podem caminhar juntos.**

Soberania com profissionalismo, não com ideologia

soberania se exerce na prática, não no discurso

Soberania é a capacidade de uma nação governar a si própria, fazer suas leis e cuidar do seu território. Ela se exerce na prática, com ações concretas, e não repetindo a palavra "soberania" a todo momento. Nos últimos anos, a política externa brasileira trocou o interesse nacional pela ideologia, protegendo regimes propensos ao terror e seus criminosos.

E a soberania não começa longe, começa dentro de casa. De nada adianta um país erguer a voz contra inimigos distantes se não protege o próprio cidadão na esquina de casa, do assaltante, do traficante, do medo que tira a liberdade de andar na rua. O brasileiro quer viver em paz no seu bairro e na sua cidade, e garanti-la é a prioridade do Brasil sem Medo. Um país só se faz respeitar no mundo quando protege primeiro os seus, e quem não garante a segurança aqui dentro não tem autoridade para falar em soberania lá fora.

O governo recebeu com honras o ditador venezuelano Nicolás Maduro, fraudador do processo eleitoral e preso por narcotráfico e narcoterrorismo. Lula autorizou a atracação de navios de guerra iranianos em portos brasileiros,



— R E V I S T A —
DE CASTRO

O Bolsa Família fica.
O que tem de acabar é a pobreza.

Manda este PDF para alguém do Nordeste. Com respeito, com a página na mão.

NO INSTAGRAM, COMENTA O CÓDIGO

NORDESTE9

e receba a matéria completa no seu direct

@REVISTADECASTRO · EUTHIAGODECASTRO.COM.BR